



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

SOU TERRORISTA

Marcos Roberto Inhauser

Muitas vezes brinquei com meus alunos de teologia que eu parecia mala dos antigos caixeiros-viajantes, toda cheia de etiquetas dos hotéis por onde se hospedavam. Na minha caminhada de fé já fui chamado de conservador, legalista, liberal, libertacionista, comunista, ecumênico, guerrilheiro, herege, fundamentalista, ateu, etc. Mas confesso que esta semana recebi mais um que não esperava. E muito menos esperava que este título me fosse dado pelo homem mais poderoso do planeta, o sr. Bush.

Estava eu a assistir seu pronunciamento na TV, quando o mesmo, do alto de sua arrogância, que é peculiar a todos os senhores imperiais, e da sua inteligência ímpar, afirmou mais ou menos isto: “quem não está conosco é terrorista”.

Na hora tive calafrios, porque, sinceramente, nunca pensei que pudesse ser terrorista. Mas o homem mais poderoso do planeta, o texano de uma lógica inigualável, de fazer inveja a qualquer maniqueísmo, estava dizendo e eu, um simples terceiro-mundista, não tinha como refutar.

A única coisa que conseguia pensar diante de tão profunda análise era que eu, como não morro de amores pelos Estados Unidos, acho que neste episódio das torres os Estados Unidos estão metendo os pés pelas mãos e não posso concordar com o que dizem que vão fazer. Logo, só posso ser terrorista.

O passo seguinte na minha análise foi tentar detectar quais armas eu, o terrorista recém nomeado, tinha e quais atos de terror tinha provocado ou poderia provocar. Fiquei horas pensando, para poder rebater ou concordar com esta afirmação de profundidade filosófica característica de um filósofo grego. Finalmente me veio à mente que tenho duas armas que podem ser terroristas: a palavra e a caneta (ainda sou dos que preferem a caneta tinteiro ao teclado do computador).

Cheguei a esta conclusão após compulsar alguns compêndios de história e perceber que todos os poderosos que surgiram tinham grande dificuldade com pessoas que falavam coisas que eles não gostavam. Aqui no Brasil, por exemplo, o poderoso de plantão, silenciou quem escreveu uma música que ele não gostou: “Prá não dizer que não falei das flores”. Um outro, jornalista, que escrevia umas coisas meio contrárias, o mataram nas dependências do DOI-CODI: o Wladimir Herzog. Lembrei-me das Mães da Plaza de Mayo, argentinas que ficaram anos a fio gritando: “Queremos nuestros hijos” e foram tachadas de subversivas. Falar o que se pensa e o que se quer, para os poderosos, é terrorismo!!!

Confesso que a esta altura lembrei-me dos nossos gloriosos vereadores evangélicos, o Flores e o Franco. Quando da discussão do projeto deles de criação de uma Comissão Municipal Evangélica, usei esta coluna para ser contra. Em uma reunião que tivemos para discutir o assunto, o Flores disse que eu tinha aberto minha metralhadora, fazendo alusão a esta coluna.

É..... realmente sou terrorista!!!! Os poderosos o estão dizendo!!!!